

Apresentação

Ao escrever sobre o ato de ler, um engenheiro formado pela Escola Politécnica de Paris e doutor em Literatura, Antoine Compagnon¹, afirmou que esta ação deve ser feita com um lápis na mão, para recopiar o texto na caderneta de anotações. Ler, para ele, remete à brincadeira infantil de “recortar e colar”, corta-se o que desagrada, joga-se o estorvo no lixo. Para Compagnon, o leitor tem o poder de profanar a obra assimilada, dando-lhe uma nova forma, numa colagem que provoca uma re-escrita, um rascunho novo, a partir da retirada do sentido original que se transforma em um novo texto, um produto cujo valor semântico é a soma de suas relações com textos anteriores, em um dialogismo bakhitiniano com tudo que o cerca.

Assim como na “brincadeira” de Compagnon, a Revista *Rascunhos Culturais*, assume a cada número uma escrita com as propriedades da tesoura e da cola: recortes e diálogos. O leitor é mobilizado em um caleidoscópio híbrido que energiza a comunicação entre diferentes vertentes do pensamento humano, heterogeneizando o debate em ciclos temáticos divergentes e convergentes, com múltiplas interseções. Neste sentido, a teia dialógica deste sétimo número da *Rascunhos Culturais*, inicia-se com o artigo «*Mester Trago Feroso*,

¹ COMPAGNON, Antoine. *O trabalho da Citação*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1996.

de loglaria»: a antinomia popular-erudita na poesia de Ariano Suassuna, o autor, Myron Alberto Ávila, traça uma minuciosa leitura crítica acerca dos aspectos “elitistas” e “populares” que compõem a poesia de Ariano Suassuna. O projeto intelectual e as singularidades da poética do escritor pernambucano revelam características formadoras do que o artigo denomina de *poesia nordestina* de Suassuna. Os atentados terroristas de 11 de setembro, nos Estados Unidos, formaram o núcleo escritural de diversos textos dispersos nos mais variados gêneros. Na literatura, por exemplo, há o romance *Falling Man*, de Don DeLillo, como demonstra Márcia Corrêa de Oliveira Mariano no artigo *Relações entre literatura e história em “Falling Man”, de Don Delillo*. A autora aborda o romance norte-americano como um projeto literário que buscou analisar o presente a partir de uma revisão crítica do passado, com o intuito de problematizar a história oficial. Ainda na interface Literatura/História, Lemuel de Faria Diniz, no artigo *A poesia confessional de “Guerra entre irmãos” (1997)*, faz uma viagem pelas vertentes históricas, regionais e culturais da Guerra contra o Paraguai (1864 a 1870), por meio da literatura intimista dos diários e memórias na coletânea poética da escritora sul-mato-grossense Raquel Naveira, intitulada *Guerra entre irmãos*. Em *Interfaces literárias Cabo Verde – Rio Grande do Norte: ficcionalização da história em “Famintos”, de Luís Romano e os “Brutos”, de José Bezerra Gomes*, Eidson Miguel da Silva Marcos e Amarino Oliveira de Queiroz examinam de que modo os processos escriturais do autor cabo-verdense Luíz Romano em “Famintos” e do brasileiro José Bezerra da Gomes em “Os brutos”, representam sociedades enraizadas em processos de colonização formados a partir da mestiçagem do elemento europeu com o africano, respectivamente nas condições de colonizador e mão-de-obra escravizada. A partir da teoria comparatista, os autores Wellington R. Fioruci e Carla D. Moraes, em *De Poe a Cortázar: sobre casas e mistérios*, põem em diálogo as escrituras de Edgar Allan Poe e Julio Cortázar. O texto buscar verificar em que medida o autor argentino utiliza elementos da poética

do escritor norte-americano explorando-os em consonância com as concepções da narrativa contemporânea. Ademais, a abordagem comparativista demonstra o quanto as obras de ambos os escritores dialogam rumo a uma escrita de alargamento das fronteiras e hibridização entre os gêneros clássicos da literatura. O artigo de Héder Junior dos Santos, *Um lugar chamado sertão: visões e contradições (da “Carta” de Pero Vaz de Caminha a “Os Sertões”, de Euclides da Cunha)*, indaga como se deu o desigual intercâmbio de poderes político, intelectual, cultural e moral, que tratou o sertão nordestino não apenas por sua localização geográfica e diferença cultural, como também pela concepção de “outro” que adquiriu na construção político-ideológica do pequeno setor ilustrado, componente da classe dirigente brasileira. Em *Macabéa: a hora do simulacro*, Helano Jader Ribeiro toma a personagem Macabéa como objeto de estudo e tece reflexões filosóficas em torno, especialmente, do conceito de singularidade proposto por Gilles Deleuze. As contribuições de Valdir Olivo Júnior, em *Notas sobre “Apuntes”*, se valem da leitura sobre a construção do processo de fragmentação, elemento essencial do trabalho cinematográfico de Edgardo Cozarinsky. O autor destaca que a potencialidade da montagem nos textos de Cozarinsky não está no resultado final do texto como um todo, mas nas pequenas células do relato, composto de imagens e partes exiladas/fragmentadas. Luiz Carlos Bento em *Reflexões sobre o conceito de liberdade na filosofia e sua possível efetivação na práxis social da vida humana*, tece debates acerca do conceito de liberdade buscando contrapontos com pesquisadores que traçam uma leitura da liberdade em consonância com a ideia de auto-superação e de afirmação da vontade. Tereza Rocha e Juçara Zanoni do Nascimento em *A fábula “A cigarra e a formiga”: uma sugestão de como trabalhar com estratégias de leitura*, destacam relevantes abordagens pedagógicas que auxiliam o trabalho de leitura do alunado em sala de aula, no sentido de ampliar os conhecimentos dos alunos na construção dos sentidos. Destaca-se, no processo de construção dos sentidos no ato da

leitura, as estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação. O artigo *Trajétoria de vida na história: arte e metamorfose em Lídia Baís*, de Fernanda Reis, discute as representações de determinados trajetos vivenciados pela artista plástica campo-grandense Lídia Baís, (trans)postos em sua obra pictórica, tais como a forte relação com assuntos religiosos, o lugar de origem, e as inquietações enquanto mulher e artista numa sociedade em processo de transição à modernidade. Claudia Raquel Wagner, em estudo interdisciplinar entre História e Literatura, apresenta o retrato literário da classe dos sapateiros no romance *A pata da gazela*, de José de Alencar, e mostra a marginalidade histórica de uma profissão que transforma rudes materiais em produtos de conforto, status e beleza nas altas rodas sociais no artigo *O retrato do sapateiro em "A pata da gazela"*. Finalmente, no caleidoscópio da *Rascunhos Culturais*, se lê Rogério Mendes Coelho, cujo artigo *Natureza e gêneros da textualidade da literatura hispano-americana colonial de viagem do século XVI*, põe em evidência textos produzidos por navegadores, religiosos e intelectuais espanhóis entre os séculos XVI e XVII enquanto produções representativas da América. A literatura hispano-americana colonial, portanto, é apresentada como objeto de imaginação e experiência fundamentais na interferência do processo de formação social e literária do continente americano.

Como se vê, comungam a História e a Literatura, o Científico e o Filosófico, em um espaço permitido aos autores recortarem e colarem teorias e senso comum, ficcionalidades e factuaisidades, rascunhos da construção do conhecimento. Esperamos que você vislumbre os diferentes prismas presentes nesta edição e faça os seus próprios recortes, os seus rascunhos culturais.

Geovana Quinalha de Oliveira
Marços Lourenço de Amorim